

Semana em Vista

Tema: Enxugando gelo ?

Porto Seguro Investimentos

1. A elevação dos gastos públicos...

Quando o Executivo enviar a proposta do orçamento da União de 2022 ao Congresso no final deste mês, o valor da despesa pública deve mostrar aumento substancial em relação aos níveis praticados neste ano, potencialmente incluindo valores que ficarão de fora do limite imposto pelo chamado Teto de Gastos.

2. ... piora a percepção de risco...

Parcela relevante do aumento esperado na despesa pública no próximo ano tem caráter permanente, ou seja, impactará o gasto de forma recorrente ao longo dos anos seguintes. Sem elevação da receita em nível e padrão semelhante (recorrente), aumenta a preocupação sobre a evolução das contas públicas no médio e longo prazo, com impacto sobre a taxa de câmbio e, conseqüentemente, sobre a inflação.

3. ... e demanda juros maiores

Uma maior inflação pode até ajudar temporariamente as contas do governo, como tem sido o caso deste 2021. Mas essa é uma solução politicamente insustentável no longo prazo, como mostra a experiência histórica local e no exterior. Na verdade, essa maior expansão fiscal apenas aumenta o tamanho do desafio que o Copom enfrenta para levar a inflação de volta ao centro da meta (3,5%) no próximo ano.

4. Direções opostas

Se é verdade que condições climáticas adversas e pressões de ordem global explicam boa parte da inflação esperada para este ano (7% no IPCA), não há dúvida que as incertezas fiscais também contribuem para esse resultado indesejável. Temos então, uma situação já testada no passado, e reprovada, em que uma política fiscal expansionista acaba exigindo uma política monetária mais contracionista. O resultado líquido, definitivamente não é positivo.